

TERRITÓRIOS GRÁFICOS

Exposição de Alunos do Curso Oficina de imagem gráfica, fotográfica e digital
Curadoria: BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA

ANALU NABUCO

Minhas gravuras falam de um território imaginário. São paisagens inventadas, que surgem de um gestual particular de linhas, curvas, vazios e cheios que gravo com ponta-seca em chapas de cobre em pequenos formatos. As formas e linhas dessas matrizes combinam-se, permitindo múltiplas leituras com diferentes ritmos, gerando novos espaços.

Paisagem Inventada surge de lugares que habitam no meu imaginário, e que se reorganizam sob o olhar transformador do espectador.



MÔNICA GUINLE

Este é um trabalho que tem como fio condutor a ideia de figura e fundo, e as múltiplas possibilidades do "humano" habitar esses fragmentos de realidade. **Humano Possível** traça um paralelo entre o território psíquico deste personagem e suas construções.

Fotografia e monotipias foram misturadas para dar cor, volume e ritmo a este trabalho.



FÁTIMA RODRIGUES

Procuro com **Vigilância** trazer à reflexão a questão do território enquanto um espaço delimitado e controlado, e de que forma e por quem esse controle deve se dar. Utilizando fotografia, desenho e gravura, produzi um livro-objeto onde foram destacadas duas formas de vigilância: a presente nas câmeras alocadas num percurso entre o Flamengo e o Jardim Botânico; e, aquela dos chips fixados em livros, tecnologias quase invisíveis, que permitem tanto uma vigilância invasiva quanto um "voyeurismo".



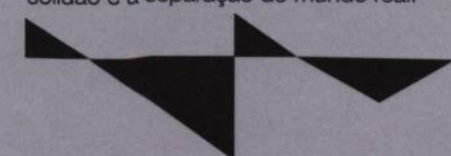
LAURA BONFÁ BURNIER

Os subterrâneos das cidades, mundos invisíveis, constituem outras cidades que nos passam despercebidas. Aberturas naturais ou construídas nos fazem lembrar da existência desses espaços na zona urbana. Os bueiros, caixas com tampas de ferro grelhadas, fazem a conexão desses dois territórios, por onde escoam as águas pluviais, e que atravessam espaços visíveis e invisíveis, exteriores e interiores. Falo da comunicação entre esses espaços, representada pelas tampas de ferro, elementos gráficos, que repetidos, formam uma "instalação urbana". **Através** é uma instalação feita com gravura.



JOSÉ DINIZ

Adjacentes, bem próximas do litoral, numerosas ilhas podem ser observadas a partir das praias oceânicas do Rio. São praticamente inabitadas e intocadas, o que lhes confere um caráter selvagem e inefável, preservadas que são pela descontinuidade desses territórios com a terra. Como constante observador, esses fragmentos de terra no horizonte induzem a devaneios e à curiosidade pelo seu lado oculto. Distanciadas da conturbada vida urbana, **Islandscapes** criam um desejo de experimentar a solidão e a separação do mundo real.



GALERIA EAV

JAC SIANO

Como artista em trânsito, procuro vivenciar o alargamento do território da gravura a partir de experiências múltiplas que possam envolver não só os modos e suportes tradicionais e sua bidimensionalidade, mas outros tantos espaços e superfícies possíveis que me impulsionem a novas experiências e descobertas. **Gravuraplanoespaço** promove a curiosidade e a ampliação de sentidos a partir da ideia da gravura em campo ampliado.



DANIELE FERREIRA

Ensaio livre

"levo em mim o que observo coeto e diametralmente coleciono o que seduz anuncio meu universo compartilho sentidos subproduzindo ideias e desinteresses aponto um mundo na pele transpiro livre estabeleço conexões amadureço"



WALMIRA OLIVEIRA

A memória torna possível a manipulação do passado e assim, criam-se várias verdades para um mesmo fato. Fragmentos de espaços e tempos, restos de épocas e locais onde apenas habitam memórias e fantasmas. **Livro do esquecimento - Lethe** traz vestígios de coisas sobre as quais o tempo, os elementos, a natureza e a própria ação humana modificaram e modificam. Territórios inabitados repletos de história, destroços, resíduos, vestígios, fragmentos, lembranças. Ruínas.



ANA FREIRE

"O espaço da nossa vida não é nem construído, nem infinito, nem homogêneo, nem isotrópico. Mas sabe-se precisamente onde ele se quebra, onde ele se curva, onde ele se desconecta e se reencaixa?"

Georges Perec

Traço paralelos entre **Redes**, telas, grades. Ponto de contato. Desfazendo malhas, trabalhar com o espaço é trabalhar com o tempo. A partir de materiais corriqueiros, destinados ao lixo, e que aqui representam a textura do cotidiano.



MÔNICA CLARO

A essência do projeto está na relação entre homem e natureza, a partir da observação de plantas que se instalam em estruturas arquitetônicas e ocupam espaços na cidade, retomando o seu território, fazendo uma analogia com a ideia dos rizomas na Botânica e na Filosofia. **Rizomas** resultam de processos gráficos que reúnem técnicas de gravura, aquarela, relevos e ilustração botânica em diversos suportes como papel e dicionários antigos.



LOCAL

Galeria EAV
Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rua Jardim Botânico, 414
Jardim Botânico,
Rio de Janeiro - RJ
Tel 21 3257 1800

ABERTURA

17 de maio, 19h

VISITAÇÃO

De 17 de maio a 16 junho de 2013
2ª a 5ª feira: 9h às 22h
6ª feira, sábado e domingo: 9h às 17h

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



AMEAV